

Reencarnação

Walter Duarte

Dia em que a vi, estranhei,
você, cigana formosa,
barco à deriva fiquei
em seu perfume de rosa.

Naquele instante encantado,
desmaiei no azul do céu,
então me senti enlevado,
criança em favo de mel.

De mim passou muito perto,
tinha esse aroma da lua,
sexto sentido! Estou certo!
E se distanciou na rua.

Agitei asas, voei!
Meu coração, energia!
Vi nascer, mal eu pousei,
a oração em poesia.

Quiçá, distante passado,
noutra dimensão perdida,
talvez a tenha encontrado,
pode ser que em outra vida.

Creio! Nós juntos vivemos,
creio! Nós já nos amamos,
creio! De amor nós morremos,
creio! Nós não nos lembramos.

Sem pensar, só pressentia
um novo encontro marcado,
Senti que você existia
antes de havê-la encontrado.

Foi só um passar casual,
durou, se tanto, segundos,
passou como vendaval,
mas encantou o meu mundo.

Envolta em tanta leveza,
eu amei revê-la, insisto,

você desta vez, certeza,
nem percebeu que eu existo.

Fica a esperança, querida,
de outra vez eu lhe encontrar,
e se faltarem dez vidas,
nas dez irei lhe esperar.